



EDITORIAL

Impossível e desnecessária a tentativa de localizar no tempo e no espaço a primeira vez em que tenham sido expressos interesses e preocupações em relação à Educação Matemática. Entretanto, a forma reiterada com que eles se manifestaram desde os tempos mais remotos – quer através de opiniões isoladas e pouco sistemáticas, quer através de eminentes pensadores que produziram os grandes sistemas filosóficos, quer ainda através das idéias veiculadas pelas publicações e eventos organizados por instituições constituídas com o fim específico de divulgar, dinamizar e debater a produção na área – autoriza-nos a afirmar que a Educação Matemática já tem a sua própria história, mesmo que ela necessite ainda ser contada e recontada sob diferentes enfoques e perspectivas.

Há, porém, um momento dessa história em que a Educação Matemática parece converter-se em objeto autônomo de reflexão.

Esse momento ocorre nas últimas décadas do século XIX quando começam a surgir – como apêndice do movimento então considerado mais amplo em torno da matemática e de seus diferentes campos temáticos de pesquisa – os primeiros movimentos de renovação do ensino de matemática e, paralelamente a eles, as primeiras publicações específicas em Educação Matemática, cujo exemplo mais saliente foi a revista *L'Enseignement Mathématique*, fundada em 1899, editada em Paris e Genebra, e destinada a professores das escolas secundárias.

Até o início da década de 70 de nosso século, o Brasil, através de algumas poucas vezes isoladas, tentou acompanhar – se bem que de forma meramente reprodutivista e acrítica – os rumos apontados pelos diferentes polos direcionadores e anunciadores da "nova ordem mundial" em termos de Educação Matemática.

Somente ao longo das duas últimas décadas, a Educação Matemática, e mais particularmente

a pesquisa dentro dessa área de conhecimento, vem tentando buscar, entre nós, de forma contínua e sistemática a sua identidade, definir seu objeto e seus objetivos, estabelecer a natureza e potencialidade de seus métodos de investigação e os limites de seu campo de ação social.

O surgimento em nosso país, a partir da década de 80, de programas específicos de pós-graduação na área, a ocorrência de inúmeros Encontros e Congressos nacionais e regionais de Educação Matemática e a fundação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática e de suas regionais estaduais, constituem, ao mesmo tempo, o reflexo e a mola propulsora dessa tentativa de organização e consolidação.

A produção acadêmica brasileira na área, resultante de seu reconhecimento e organização institucionais, já é bastante volumosa, como atesta o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo professor Dario Fiorentini – docente da Faculdade de Educação da UNICAMP – que já catalogou, no período de 1971 a 1990, cerca de 200 trabalhos entre dissertações de mestrado e teses de doutorado e livre-docência.

Entretanto, mesmo as razões sociais mais evidentes que estão na base da constituição da Educação Matemática enquanto campo autônomo de investigação, permanecem alheias à sociedade brasileira e, até mesmo, à parte significativa da comunidade acadêmica de nosso país.

Isso é inadmissível, tendo em vista que grande parte das questões que hoje envolvem essa área ultrapassam o âmbito da comunidade específica de educadores matemáticos e dizem também respeito a todos os que se interessam pelo problema cultural e educacional de nosso país.

Foi pensando em conciliar as expectativas de educadores matemáticos com as dessa população ampla, que selecionamos artigos que compõem este número da Revista Temas & Debates, intitulado "Educação Matemática: Fundamentos Filosóficos e Desafios Sociais".

Por essa razão, o leitor não pode esperar ver neste número um princípio matemático ou de outra natureza que tente assegurar uma certa unidade entre os artigos.

O primeiro deles, de autoria dos professores Marcelo Lellis e Luiz Márcio P. Imenes, parte de uma breve caracterização dos conceitos de cidadão e cidadania e da discussão das condições

para que se exerça a cidadania, com o objetivo de mostrar as relações entre o ensino de matemática e a formação do cidadão, apresentando razões para que se considere o ensino tradicional da matemática um obstáculo a essa formação. Termina apresentando as características de um novo ensino que realmente possa contribuir para a formação do cidadão.

Partindo da dura, porém justa e real, constatação da inoperância e inflexibilidade dos poucos conteúdos que restaram da aprendizagem matemática de adultos escolarizados, o segundo artigo que compõe esta revista, de autoria da professora Nilza E. Bertoni, procura levantar e exemplificar um conjunto de considerações em defesa da necessidade de mudança do tradicional mas persistente ensino de matemática que ainda hoje é oferecido aos estudantes de nossas escolas.

Tendo em vista a situação de degradação ambiental vivida por diferentes sociedades no mundo contemporâneo e a necessidade de a educação contribuir para a modificação desse quadro, o terceiro artigo, de autoria do professor Antônio Carlos Carrera de Souza, tem por propósito a busca de indicações objetivas em termos de possibilidades e limites no desenvolvimento de propostas que integrem à Educação Matemática atividades oriundas da temática ambiental. O autor vê a modelagem matemática como uma possibilidade pedagógica adequada tanto para o enfoque da questão ambiental quanto para a orientação da Educação Matemática, no sentido da necessária formação do estudante para o exercício da cidadania.

O quarto artigo, de autoria da professora Maria Aparecida Viggiane Bicudo, trata dos Fundamentos Filosóficos da Educação Matemática na perspectiva fenomenológico-existencial, e tem por propósito mostrar como dois temas básicos – a "realidade" e o "conhecimento" – podem ser entendidos à luz da Educação Matemática.

O quinto e último artigo, de autoria da professora Márcia Regina Ferreira de Brito e da professora Lucila Diehl T. Fini discute o conceito de interdisciplinaridade necessário em um curso de Pós-Graduação em Educação Matemática. São discutidas as idéias centrais de uma proposta de Mestrado e Doutorado nessa área.

Concluindo, esse número reúne artigos que bem refletem a diversidade e riqueza da área, característica fundamental da Educação Matemática.

Antonio Miguel*

* Faculdade de Educação - UNICAMP